



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

ISABELA BORGES DE SOUZA

**CENTRO DE CULTURA E APOIO: Inclusão Social para Adolescentes Carentes
– Iporã, PR**

UMUARAMA

2021

ISABELA BORGES DE SOUZA

CENTRO DE CULTURA E APOIO: Inclusão Social para Adolescentes Carentes – Iporã PR

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Dariane S. V. da Silva

Umuarama

2021

ISABELA BORGES DE SOUZA

CENTRO DE CULTURA E APOIO: Inclusão Social para Adolescentes Carentes – Iporã PR

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção
do
grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense –
UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Ana Cláudia M. B. Marangoni

Márcio Costa

Dariane S. V. da Silva

Umuarama, 16 de Novembro de 2021

EPÍGRAFE

"A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

Edward Tylor

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a realização de pesquisas que irão embasar teoricamente uma proposta arquitetônica de um Centro de Cultura e Apoio para Adolescentes Carentes, na cidade de Iporã - PR. Na cidade em questão, existem muitos adolescentes, que no contra turno escolar, ficam sozinhos em casa, sem ter atividades para preencher esse tempo, mediante essa problemática, o centro atuará com o objetivo de preencher essas horas vagas, com atividades extracurriculares ligadas à cultura, e atuando também com o objetivo de levar esses adolescentes a se desenvolverem como cidadãos ativos e participativos na sociedade. Serão levantadas as problemáticas existentes, propondo assim, a concepção de um projeto que atenda às necessidades dos adolescentes.

Palavras- chave: Adolescentes. Carentes. Cultura. Socialização. Arquitetura. Apoio. Desenvolvimento. Educação.

ABSTRACT

The present work has an objective to carry out researches that will theoretically support the architectonic purpose of a culture center and support for needy teenagers, at Iporã/PR. In the city in question, there is a lot of teenagers who in their free time are alone at home, without activities to fill this time, through that problematic, the culture center will act with the objective of filling this free time, as extracurricular activities linked to culture, and acting as well with the objective to take these teenagers to develop active and participative citizens in society. Existing issues will be raised, thus proposing the design of a project that meets your needs.

Keywords: Teenagers. Needy. Culture. Socialization. Architecture. Support. Development. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Centro Cultural Espaço Guy Moquet.....	18
Figura 2 - Centro Cultural Espaço Guy Mômquet.....	19
Figura 3 - Centro Cultural Guy Mômquet	20
Figura 4 - Relação de Cabestany com a França	21
Figura 5 - Entorno imediato	21
Figura 6 - Implantação do Centro Cultural e estudo de Insolação.....	22
Figura 7 - Planta baixa com detalhamento de brise	23
Figura 8 - Planta Baixa do térreo.....	24
Figura 9 - Planta Baixa do 1º pavimento	24
Figura 10 - Planta Baixa do 2º pavimento	25
Figura 11 - Planta Baixa do 3º pavimento	26
Figura 12 - Corte Esquemático.....	26
Figura 13 - Edifício em meio a paisagem circundante.....	27
Figura 14 - Vista do edifício.....	28
Figura 15 - Centro Cultural de Lampa	29
Figura 16 - Fachada do edifício.....	30
Figura 17 - Relação de Lampa com Santiago e o Chile	31
Figura 18 - Entorno imediato.....	31
Figura 19 - Implantação do Centro Cultural e estudo de Insolação.....	32
Figura 20 - Planta baixa e implantação	33
Figura 21 - Cortes	33
Figura 22 - Bloco onde localiza-se o auditório.....	34
Figura 23 - Detalhamento.....	35
Figura 24 - Relação do município de Iporã com o Brasil e Paraná	37
Figura 25 - Relação Iporã com os municípios do seu entorno	37
Figura 26 - Vista aérea do município.....	38
Figura 27 - Vista do município destacando locais importantes.....	40
Figura 28 - Mapa da hierarquia do sistema viário de Iporã	41
Figura 29 - Entorno imediato do terreno.....	42
Figura 30 - Vistas e ventos do terreno	43
Figura 31 - Vistas do terreno.....	43
Figura 32 - Vias em torno do terreno.....	44

Figura 33 - Profissionais que atuarão no Centro	46
Figura 34 - Programa de necessidades, setor educacional e social	47
Figura 35 - Programa de necessidades, setor de serviço e administrativo	48
Figura 36 - Diagrama de criação do partido arquitetônico.....	49
Figura 37 - Setorização	51
Figura 38 - Imagem do terreno com sua topografia natural	52
Figura 39 - Imagem do terreno com as movimentações de terra.....	52
Figura 40 - Imagem do terreno com a implantação do edifício	53
Figura 41 - Imagem do terreno com a implantação do edifício.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	Justificativa	11
3	Exclusão e vulnerabilidade social	11
3.1	Evasão e exclusão escolar	12
3.2	Motivação para o aprender	13
3.3	Acolhimento e cultura como ferramentas para integração social	15
3.4	Espaços para o desenvolvimento humano e social	16
3.5	Objetivos gerais	16
3.6	Objetivos específicos	17
4	Metodologia	17
5	Estudos de casos	17
5.1	Obra 1: Centro Cultural Espaço Guy Môquet	18
5.1.1	Conceituação	19
5.1.2	Contextualização	20
5.1.3	Conforto	22
5.1.4	Configuração Funcional	23
5.1.5	Configuração Formal	27
5.1.6	Configuração Tecnológica	27
5.2	Obra 2: Centro Cultural de Lampa	28
5.2.1	Conceituação	29
5.2.2	Contextualização	30
5.2.3	Configuração Funcional	32
5.2.4	Configuração Formal	34
5.2.5	Configuração Tecnológica	34
5.2.6	Soluções Projetuais	35
6	Contextualização do município	36
6.1	Localização geográfica	36
6.2	Economia	38
6.3	Responsabilidade social do município	39
7	Escolha do terreno	39
7.1	Aspectos físicos do terreno	40
7.2	Entorno imediato do terreno	41
7.3	Uso e ocupação do solo	44
8	Projeto	45
8.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento	45
8.2	Partido arquitetônico	49
8.3	Sistema construtivo	50
8.4	Setorização	50
8.5	Topografia	51
8.6	Plano massa	53
8.7	Projeto arquitetônico	53
9	Conclusão	54

10	REFERÊNCIAS	55
----	-------------------	----

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período que vai dos 12 aos 20 anos, e é uma fase muito transitória, e que pode ser fundamental a tudo que acontecerá dali pra frente. Por isso, principalmente os adolescentes de classe social menos favorecida, merecem muita atenção nesse período.

De acordo com Fonseca et al. (2013, p.259) devido à fragilidade e dependência dos mais velhos, esse público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social no qual se encontram, por isso é tão importante que eles recebam abrigo, cuidado, carinho e cultura. Ademais, os adolescentes mais carentes, são muito dependentes daqueles que os cercam, e isso pode ser um fator muito perigoso em certos momentos, pois podem ser influenciados tanto para bem quanto para o mal, isso dependerá do local onde são acolhidos.

Existem algumas ações que podem ajudar esses adolescentes e mudar esse cenário de perigo, uma delas é a cultura, através dela pode-se mudar a forma de pensar e agir, e isso só é possível por que é algo que está em constante mudança.

A adolescência é uma fase marcada por grandes descobertas e instabilidade emocional, período no qual é consubstanciada a personalidade, e essa fase não pode ser reduzida a uma simples faixa etária, pois trata-se da transformação para a vida adulta e, portanto, de fase de decisões biológicas, sociais e, principalmente, psicológicas para toda a vida. Os adolescentes vivem uma constante busca para encontrar sua real personalidade, manifestando comportamentos extremos e, em determinados momentos, mostram-se negligentes com os cuidados à saúde (FONSECA et al., 2013, p. 259).

Segundo Paiva (2005, p.08), os jovens carentes precisam de uma motivação, impulso, na sua formação escolar e social, para que haja uma mudança na sua vida. Pode-se dar essa motivação através de algumas experiências, que para alguns podem ser consideradas comuns, como aulas de yoga, dança, xadrez, entre outras, contudo se tratando de adolescentes carentes, essas são atividades que dificilmente entrarão em seu **currículo**, senão através de ações motivadoras.

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem por objetivo propor a implantação de um Centro de Cultura e Apoio para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em um bairro menos favorecido na cidade de Iporã/PR. Essa proposta é de grande importância para a população carente da cidade, diante das necessidades de preencher o tempo ocioso de adolescentes em situação de vulnerabilidade, que frequentam a escola em um período seja ele vespertino e matutino, e no contra turno ficam sozinhas, vulneráveis à diversos fatores como: drogas, violência física, violência psicológica, abusos e criminalidade.

O bairro em questão é carente de ações específicas voltadas para esse tema, tornando-o pertinente para a escolha. O tipo de cultura proposta é transmitida por atividades extracurriculares como aulas de música, contação de histórias, leitura, dança, filmes, entre outras, além do incentivo a convivência em grupo, dessa forma, vinculando essas atividades com a inclusão, resgate e o desenvolvimento social, inserindo o indivíduo como membro participativo na sociedade.

A proposta do Centro tem como objetivo fornecer aos adolescentes, não só educação e cultura, mas também, afeto, acolhimento, suporte psicológico, e amparo social, que nesta fase da vida é tão importante para formação humana, sendo assim o Centro atuará como uma forma de intervenção para suprir as carências sociais.

3 EXCLUSÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL

Para entender a importância da criação de um centro de cultura e apoio, deve-se entender o problema. A exclusão social não se trata apenas de privações relacionadas as necessidades básicas, mas também de fatores psicológicos, nas tomadas de decisões, além da participação cultural e artística da sociedade (MELLO, 2006 Apud CASTRO, 2008).

De acordo com Assis (2004), a falta de oportunidades para o indivíduo e sua família afeta seu sentido de existência e suas expectativas de futuro. Ademais, muitos ainda na adolescência sofrem com a discriminação e exclusão, por conta de sua classe social, que juntamente com a falta de estrutura familiar, faz com que esses adolescentes fiquem sem perspectiva de vida, se tornando adultos sem senso crítico e não ativos na sociedade.

Apenas a máxima participação do indivíduo na sociedade fará com que ele se sinta plenamente um membro dela. Isso se dá por meio de um processo de inclusão, que tem em seu meio a educação e a cultura. Segundo Paugam (2006), a desclassificação social é uma experiência humilhante, ela desestabiliza as relações com o outro, levando o indivíduo a fechar-se em si mesmo.

A falta da figura paterna, materna ou de ambos, em estudo feito por Carter e McGoldrick (1989/1995 apud. RAMIRES 2004) cria um rompimento no processo do ciclo de vida familiar, e faz com que crianças e adolescentes sofram consequências emocionais, financeiras e cresçam sem a supervisão e cuidados necessários para sua formação.

É possível dividir o termo exclusão em diversos eixos, como político, cultural e social. Entretanto, no Brasil está relacionado principalmente à pobreza, pois a população de baixa renda se encontra, muitas vezes, em situação de risco pessoal e social, ou seja, são excluídas de seus direitos básicos, tais como: educação, saúde, habitação e trabalho (GOMES; PEREIRA, 2005). A falta dos bens e serviços citados anteriormente acabam colaborando para o crescimento das situações de vulnerabilidade social levando à exclusão.

A vulnerabilidade, conforme é vista por Ayres (1999), está na falta ou na não-condição de acesso a bens materiais e bens de serviço, que possam suprir aquilo que pode tornar o indivíduo vulnerável. Pode-se concluir que a criação de projetos sociais para os adolescentes é uma forma de prevenir situações de risco, através do fortalecimento de vínculos comunitários e familiares, evitando assim que eles sofram as consequências das desigualdades sociais e cresçam sem perspectivas profissionais e projetos futuros.

3.1 Evasão e exclusão escolar

Sobre o tema evasão escolar, o papel da família é tão importante quanto o da escola, e conforme a Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB (BRASIL, 1997):

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com estudos de Bernárdez-Gómez e Belmonte (2020), em muitas famílias, a educação está em segundo ou terceiro plano. Além disso, há muitos pontos que levam o adolescente a abandonar a escola, e evidências empíricas, mostram que a pobreza está intimamente ligada a esse comportamento. Além de fatores como drogas, sucessivas reprovações, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, gravidez, vandalismo, a própria escola, desestruturação e falta de incentivo familiar.

Em estudos feitos por Brandão et al. (1983) a família é o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar, assim quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo o adolescente permanece na escola, logo adquire maior rendimento.

Um fator intimamente ligado a permanência ou evasão, é a inclusão e motivação do aluno na escola por parte dos educadores. A evasão escolar é uma fraqueza do sistema educacional brasileiro, e seu combate como afirma Silva Filho et al. (2017), acaba por sua vez sendo a prevenção da desigualdade social e da violência.

Em estudo feito por Queiroz (2006), onde alunos foram questionados sobre o tema evasão escolar, eles apontaram motivos como desemprego dos pais, a necessidade da criança em trabalhar para ajudar a família, os problemas familiares que desmotivam a criança a continuar frequentando as aulas e o desinteresse pelo estudo. Assim sendo, evasão traz grandes consequências tanto para o aluno que a faz, quanto para a sociedade como um todo, e tornando assim necessário a criação de alternativas que visem colaborar para a permanência dos alunos na escola.

3.2 Motivação para o aprender

Para Bzuneck (2009), a motivação é aquilo que move uma pessoa, que a põe em ação ou a faz mudar de curso. A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico ou conjunto de fatores, ora como um processo. Ademais, existe um consenso entre autores a respeito da dinâmica destes fatores, que levam a uma escolha e a uma investigação, fazem o sujeito iniciar um comportamento direcionado a um determinado objetivo (BZUNECK, 2009; COSTA & BORUCHOVITCH, 2006).

Segundo Campos (1986) no que se diz respeito a motivação, muitos professores colocam a alegada “falta de motivação” dos alunos como primeiro obstáculo à compreensão e aprendizagem dos conteúdos escolares. Curiosamente, grande parte das dificuldades do professor tem também origem na sua motivação para o desenvolvimento de um sólido conhecimento profissional, suscetível de ajudá-lo na difícil tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos, e de ter em conta as diferenças individuais e condicionantes de aprendizagem.

A motivação tem sido vista como um fator relevante no contexto escolar, de acordo com Higa e Martinelli (2006) essa pode ser intrínseca, que está relacionada a metas internas e vontade de aprender, ou extrínseca, que seria motivada pelo meio exterior.

Estudos sobre a motivação e a contribuição parental para a transição escolar destacaram a importância de duas dimensões parentais básicas relacionadas com o funcionamento do aluno: envolvimento parental (a provisão de recursos para a criança) e apoio na autonomia, a consideração da criança como um ser ativo e com vontade própria (ISAKSON E JARVIS, 1999).

Em pesquisa feita por Veiga e Antunes (2005), foi possível a obtenção de resultados, onde podemos observar que a motivação geral dos alunos, sobretudo o empenhamento na tarefa e na percepção da competência, apresentou-se maior nos alunos com maior autoconceito familiar, destacando-se o apoio dos pais. Sendo assim, a proximidade da família no âmbito educacional, é um fator de extrema importância no aprendizado do adolescente, tornando-os mais seguros e confiantes.

Segundo MOTTA et al. (2016), os jovens sentem os desafios modernos como algo além de suas possibilidades. Ultrapassar barreiras depende não só de um esforço adicional, acima da média, como também de vencer preconceitos sociais e encontrar oportunidades para a transformação de vidas. Muitas vezes a origem das diferenças está na classe social e nas oportunidades oferecidas para os membros de diferentes estratos da sociedade.

Adolescentes de classe média tendem a frequentar ambientes seguros, a terem uma família bem estruturada e mais oportunidades, o que atribui valor a sua educação, e isso os torna adultos mais confiantes, com maiores chances de ingressar no mercado de trabalho. Por outro lado, os adolescentes com carência social, com inúmeras limitações, não têm acesso a conhecimentos de cultura e saberes, o que os tornam menos motivados a continuar na escola.

Fazer com que os adolescentes carentes tenham acesso às fontes informais de conhecimento e trazer a cultura até eles, é uma forma de promover o autodesenvolvimento, a autoconfiança e gerar motivação, garantindo que tenham a mesma preparação em relação à cultura dos adolescentes de classe média.

3.3 Acolhimento e cultura como ferramentas para integração social

Os espaços que hoje denominamos como culturais sempre existiram, mas eram lugares separados, cada um cumprindo uma função diferente, dentre eles estão as bibliotecas, teatros, cinemas e museus. Nos anos 70 houve a fusão desses espaços, que receberam nomes variados, incluindo entre eles os centros de cultura (MILANESI, 1997, P. 97).

Segundo o Portal Brasil (2009), no ano de 2009, havia pouco mais de 2.500 centros culturais espalhados pelo Brasil, estes centros fazem com que os cidadãos desenvolvam uma visão mais apurada da cultura e do cotidiano, de acordo com Bellinky (1986) educar é fornecer os instrumentos intelectuais, morais e éticos necessários ao ser humano, visando sua integração individual, familiar e social, consciente e responsável.

A cultura e educação, assim como afirma Gouveia (1986), são tidas como interventoras do desenvolvimento social, moral e ético, de direito de todos, desse modo tornam-se pontos muito importantes na formação dos indivíduos. Na descrição de Neves (2013, p. 2) ele afirma que os centros culturais são organizações que tem como objetivo produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, sendo um lugar para práticas informacionais.

O compartilhamento de informação e o acolhimento são maneiras de possibilitar que crianças e adolescentes tenham acesso à cultura e a uma boa formação social, sendo formas de inseri-las na sociedade. De acordo com Botelho (2001) a cultura é produzida através da relação e interação social dos indivíduos, que constroem sua identidade através de seu modo de vestir, agir e pensar.

Reconhecer a atividade cultural não apenas como algo secundário, mas como uma prioridade no desenvolvimento social, é fundamental para o crescimento humano e igualitário, o qual é fundamental para a transformação e valorização individual. (GIORA, 2015).

Neves (2013) afirma que no Brasil houve um aumento nos últimos anos, na construção de centros culturais, visando integrar a sociedade nesses espaços de forma que não obtenham apenas informação e conhecimento, mas também lazer e integração entre as classes presentes naquela sociedade. Conclui-se que a abertura de espaços e ações que permitam que classes economicamente vulneráveis participem de eixos culturais, proporcionará a inserção dos mesmos na sociedade.

3.4 Espaços para o desenvolvimento humano e social

Sabe-se que não é de hoje a preocupação com a influência do ambiente ao usuário, e segundo **Cury** (2015) para se obter condições ideais nos mais diversos setores, é fundamental reconhecer as características específicas do ambiente, prezando pela realidade local, do indivíduo e seu conforto ambiental.

Um ambiente físico devidamente planejado e construído amplifica e melhora as diversas formas de aprendizagem das pessoas (**LIPPMAN**, 2012), e conforme Ornstein (2005), o ambiente influencia o comportamento humano que, em contrapartida, também influencia a mudança do ambiente, ou seja, estão diretamente relacionados.

Conclui-se que o ambiente e o comportamento dos usuários estão diretamente ligados, podendo assim alterar o humor e percepção, e levando em conta esses aspectos, nota-se a importância de um ambiente devidamente planejado para seus usuários, de acordo com sua idade e atividades a serem desenvolvidas.

3.5 Objetivos gerais

Visto a importância da cultura para a formação social do indivíduo, tem-se como objetivo geral a elaboração de um projeto arquitetônico voltado para adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Município de Iporã-PR, com função de acolher esses usuários e transmitir conhecimento cultural necessário, possibilitando que esses jovens tenham direitos a mesma formação intelectual de jovens de classe média/alta.

3.6 Objetivos específicos

- Oferecer aos usuários espaços para disseminação da cultura de forma leve e dinâmica e que contribuam para a permanência dos mesmos no local.

- Planejar um centro recreativo que estimule o interesse, o desenvolvimento e traga bem estar, de modo que se sintam acolhidos pelo ambiente.

- Criar para os adolescentes um centro que possibilite a prática de atividades que proporcionem bem estar, como o yoga, xadrez, jiu-jitsu, dança, teatro, entre outras.

- Propor espaços que façam com que os usuários desenvolvam relações entre si, e agreguem valor para sua formação social e pessoal.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho será utilizada a metodologia de revisão bibliográfica de autores especializados no tema de estudo. Também será feito o estudo de casos, onde estes serão analisados, minuciosamente, seus conceitos e características, para melhor compreensão do tema e dar suporte para elaboração do projeto arquitetônico.

5 ESTUDOS DE CASOS

Foram usados os seguintes parâmetros de escolhas das obras correlatas: espaços que se encaixassem no conceito que se deseja alcançar, tanto nas formas arquitetônicas, usos, fluxos e setorização.

5.1 Obra 1: Centro Cultural Espaço Guy Môquet

Ficha técnica

Tipologia: Centro cultural

Projeto arquitetônico: Oeco Architectes

Localização: Cabestany/ França

Ano: 2017

Área construída: 1.776m²

Status: Construído

Figura 1 - Fachada do Centro Cultural Espaço Guy Moquet



Fonte: ArchDaily, 2020

A obra destaca-se principalmente por ser um espaço criado com intenção de atrair jovens para seu uso, o que se identifica com as intenções sugeridas nessa pesquisa. O edifício é composto por espaços abertos, o que possibilita liberdade para diferentes usos.

Figura 2 - Centro Cultural Espaço Guy Môquet



Fonte: ArchDaily, 2020

Mesmo com essas diferenciações de fachadas, o edifício como um todo, é homogêneo, e isso é possível por que seu concreto recebeu um tratamento, onde o mesmo foi moldado seguindo o ritmo dos brises verticais.

5.1.1 Conceituação

Os arquitetos do escritório Oeco, em todos os seus projetos, buscam redefinir lugares comuns através da arquitetura e tem como um propósito deixar seus ocupantes felizes ao utilizar o edifício. Eles usam a pesquisa como etapa de projeto, para buscar a linguagem arquitetônica de cada obra. Segundo o site do escritório, eles partem da paisagem como primeiro ponto de fixação, explorando-os para ter inspiração (Oeco Architectes).

Para a criação do Centro cultural Espaço Guy Môquet, eles partiram de uma ideia que seria, basicamente, construir um edifício notável e robusto, mas que não brigasse com a paisagem circundante. Através desse partido projetaram um edifício que se integra sutilmente com seu entorno, sem ser muito demonstrativo, como pode-se observar na figura 3.

Figura 3 - Centro Cultural Guy Môquet



Fonte: ArchDaily, 2020

Para maior aproveitamento do terreno, os arquitetos reduziram a dimensão do edifício, permitindo a criação de espaços exteriores atrativos. Foi aproveitada a inclinação do terreno para se enquadrar no solo criando meios-níveis, permitindo organizar um espaço interior contínuo (Oeco **Architectes**).

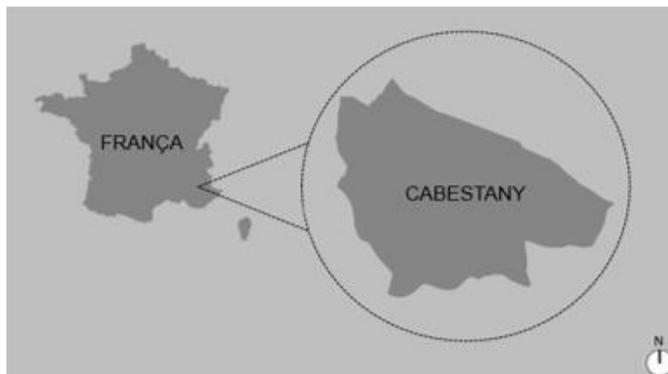
5.1.2 Contextualização

Localizado no continente europeu, a França possui uma população de aproximadamente 65 273 512 milhões de habitantes e um território de 643 801km². Além disso, desempenha um papel global influente como membro permanente do Conselho de Segurança da Nações Unidas, da OTAN, do G-7, do G-20, da EU e de outras organizações multilaterais (Britannica).

Na região administrativa da Occitânia, no departamento dos Pirenéus Orientais, está localizado a cidade de Cabestany, que segundo o site db-city, conta com uma área de 10 42 km², e aproximadamente 10 235 habitantes.

É uma cidade com atrativos turísticos, como o Museu de Arte Centre de Sculpture Romane, a igreja Eglise Notre-Dame-des-Anges de Cabestany, bar V&B, lojas de souvenir Confiserie du Tech e La Fromagerie, spa Douceur de Soi Spa et Institut de Beauté, e adegas Caveau de Cabestany.

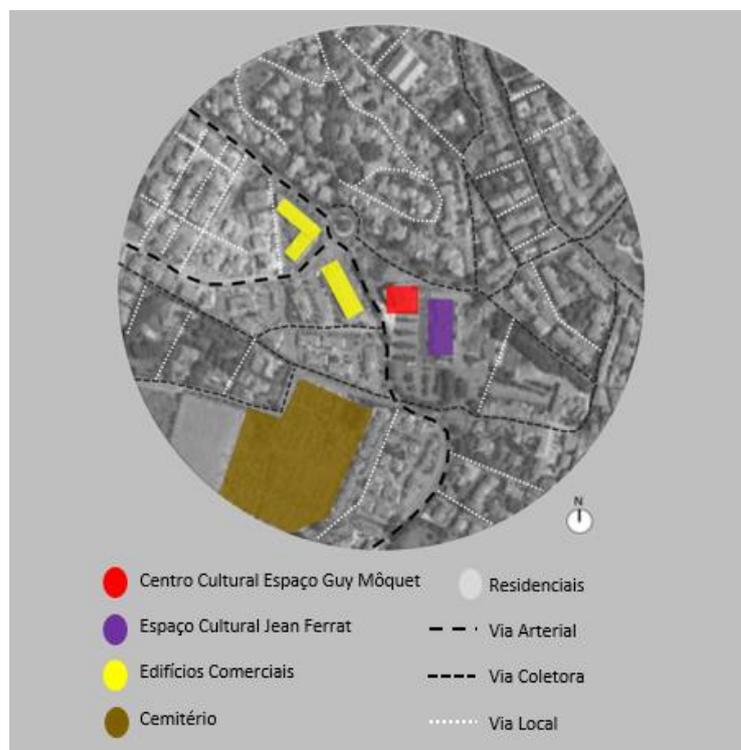
Figura 4 - Relação de Cabestany com a França



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

O edifício em estudo está localizado em um bairro predominantemente residencial, mas possui em sua vizinhança alguns comércios, além do Espaço Cultural Jean Ferrat.

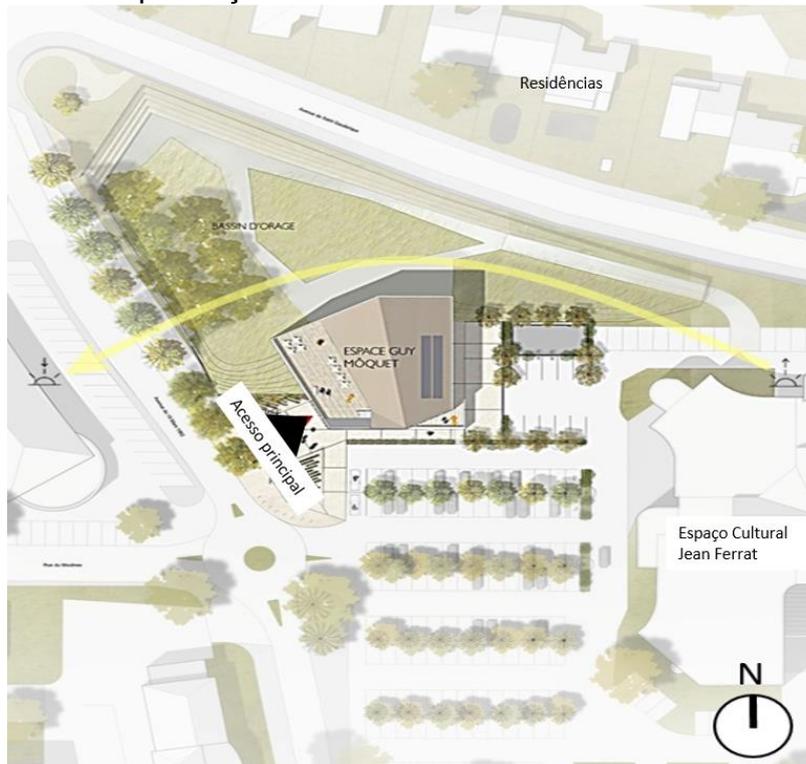
Figura 5 - Entorno imediato



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

O edifício está implantado em um terreno de esquina e foi deixado um recuo frontal generoso que possibilitou a criação de jardins para os usuários como podemos observar na figura 6 abaixo:

Figura 6 - Implantação do Centro Cultural e estudo de Insolação

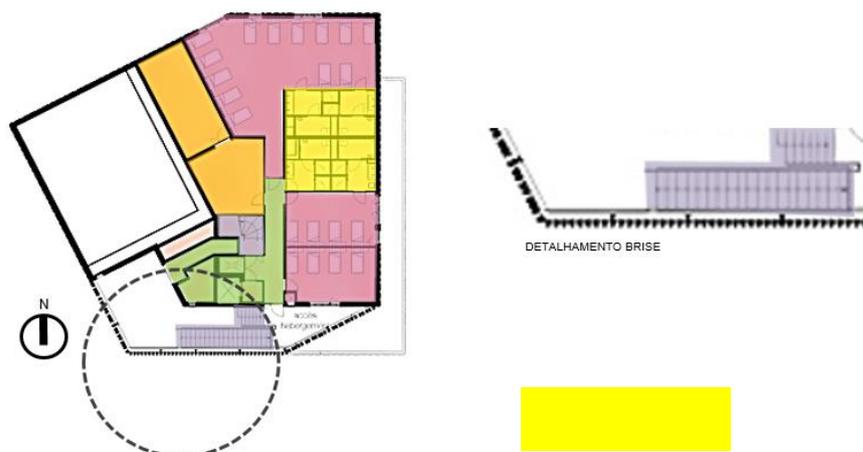


Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

5.1.3 Conforto

Como solução para o conforto térmico interno do edifício, suas fachadas possuem formas específicas para cada orientação, algumas são permeáveis e podem ser protegidas por brises quando necessário, como é possível observar na figura 7, e outras mais opacas, gerando um maior conforto ambiental dentro do edifício (ArchDaily).

Figura 7 - Planta baixa com detalhamento de brise



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

5.1.4 Configuração Funcional

É um local de uso misto, que reúne um centro de lazer, um salão de festas e um alojamento coletivo. Na concepção do projeto, idealizou-se um local destinado para jovens, de modo que, eles fossem atraídos para lá.

O programa de necessidades reúne um salão de festas e danças, um espaço juvenil, alojamentos e salas para uso coletivo.



Figura 8 - Planta Baixa do térreo



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

No térreo consegue-se observar uma grande concentração de salas de uso coletivo, destinadas para atividades multiuso. Essas salas estão dispostas nas faces leste e oeste, as salas da face leste tem acesso ao terraço do edifício. O espaço juvenil não tem divisão, possibilitando liberdade de uso.

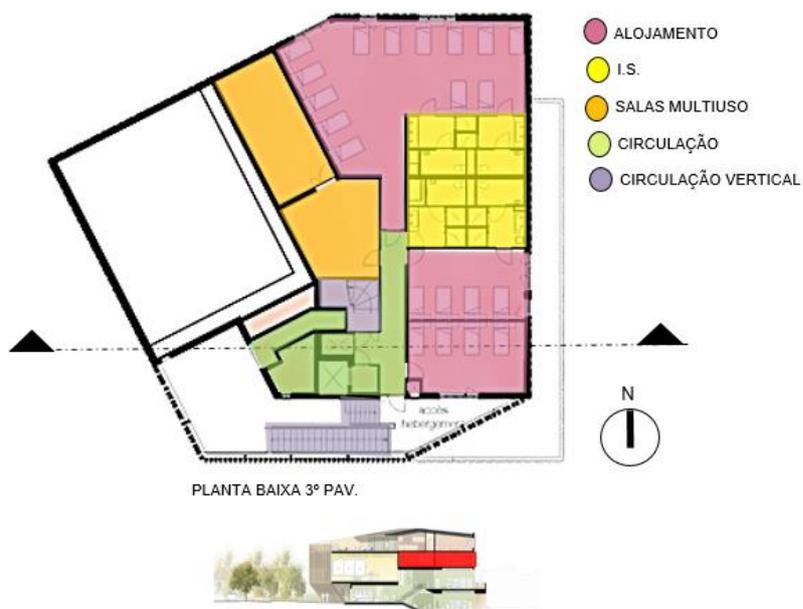
Figura 9 - Planta Baixa do 1º pavimento



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

Na planta baixa do 1º pavimento pode-se observar um grande espaço destinado para salas de uso coletivo, assim como no térreo, todas tem seus acessos por uma circulação linear. O salão de dança é um espaço amplo com pé direito duplo.

Figura 10 - Planta Baixa do 2º pavimento



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

Neste 2º pavimento estão localizados os alojamentos, basicamente, nesse pavimento não são feitas muitas atividades, em exceção as salas multiuso, que não tem função pré-determinada.



Figura 11 - Planta Baixa do 3º pavimento



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

No 3º pavimento também contém alojamentos, um espaço juvenil com liberdade de uso, voltado para um grande terraço com vista para a face oeste.

Figura 12 - Corte Esquemático



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

No corte esquemático da figura 12 observa-se o desnível do terreno. Uma escada externa e terraços tornam independentes os acessos a todos os pavimentos

superiores, oferecendo liberdade de uso. O Espaço Juvenil se define como um espaço aberto e está organizado ao redor de um átrio, o coração do edifício, onde se abrem todos os espaços.

O Salão de dança está conectado ao Espaço Juvenil e ao átrio, mas também pode ser acessado pela escada externa e pelo terraço. O alojamento encontra-se nos pavimentos superiores. No último pavimento do edifício, os usuários tem acesso a um terraço no lado leste, com vista para a paisagem circundante e para o pôr do sol (ArchDaily).

5.1.5 Configuração Formal

O edifício é todo construído em concreto, de cor clara, como podemos observar na figura 13, com quatro fachadas, algumas abertas com janelas e outras fechadas em concreto tratado.

Figura 13 - Edifício em meio a paisagem circundante



Fonte: ArchDaily, 2020

A forma do centro cultural espaço Guy Môquet seguiu o desnível existente no terreno, aproveitando assim, a possibilidade da criação de meios níveis dentro do edifício, outro ponto usado a favor disso é que se ganha um nível, sem parecer ser tão grande, reduzindo a escala, o que era uma preocupação dos arquitetos, já que não queriam que o edifício brigasse com a paisagem circundante.

5.1.6 Configuração Tecnológica

O edifício foi construído inteiro em concreto, de cor clara no exterior e interior.

Figura 14 - Vista do edifício



Fonte: ArchDaily, 2020

A sofisticação do concreto é proporcionada por um tratamento duplo, segundo as fachadas do projeto: as aberturas foram feitas em concreto liso, e a fachada do primeiro plano foi feita com concreto moldado em uma matriz vertical.

5.2 Obra 2: Centro Cultural de Lampa

Ficha técnica

Tipologia: Centro cultural

Projeto arquitetônico: EMA Arquitectos + KMAA Arquitectos

Localização: Lampa/ Chile

Ano: 2017

Área construída: 1532 m²

Status: Construído

Figura 15 - Centro Cultural de Lampa



Fonte: ArchDaily, 2019

De acordo com a equipe de projeto, este edifício tem por finalidade ser um local de encontro comunitário, que constrói um espaço público em torno da cultura de Lampa (EMA Arquitectos; KMAA Arquitectos).

É assim que se cria uma praça com caráter de pátio aberto, com comunicação exterior urbana e um espaço de cultura no interior. O edifício é construído com tijolo de barro, cal, pedra natural e esses elementos juntos resgatam a identidade do local (Archello).

5.2.1 Conceituação

Os arquitetos envolvidos buscam sempre adaptar os projetos, na medida da necessidade de cada obra, tendo sempre bons diálogos com clientes e prezando pela excelência máxima nos projetos.

Nesse projeto, partiram do princípio de integração com o exterior (ver figura 16), dando fluidez aos percursos e criando locais que façam os usuários se sentirem à vontade para utilizar.

Figura 16 - Fachada do edifício



Fonte: DesignBoom, 2020

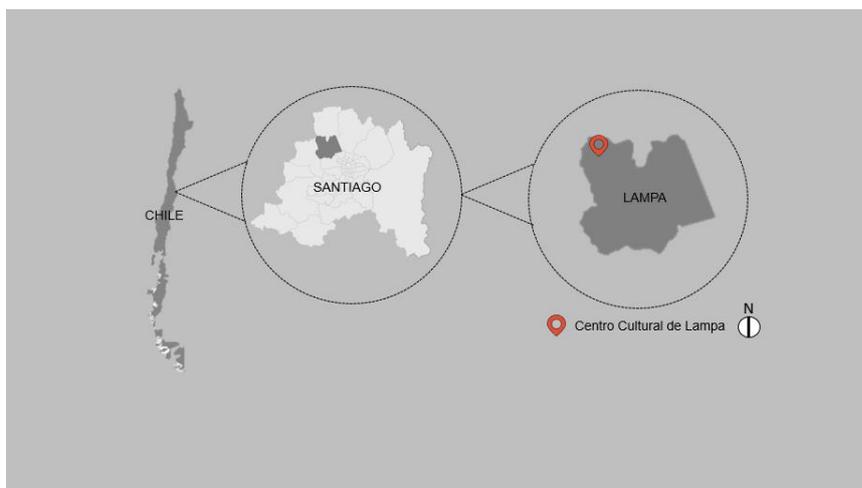
5.2.2 Contextualização

De acordo com o site Brasil Escola, o Chile é um país da América do Sul, e faz fronteira ao norte com o Peru, a nordeste com a Bolívia, a leste com a Argentina e a Passagem de Drake, a ponta mais meridional do país, sendo um dos dois únicos países da América do Sul que não tem fronteira com o Brasil.

O país possui um território com 4.300 quilômetros de comprimento e em média 175 quilômetros de largura, tendo um clima muito variado, indo do deserto do Atacama, o mais seco do mundo, localizado no norte do país, a um clima mediterrâneo no centro, até um clima alpino propenso à neve, no sul, com geleiras, fiordes e lagos (Brasil Escola).

A comuna de Lampa está localizada na zona rural de Santiago, pertencendo a Província de Chacabuco, na Região Metropolitana de Santiago. Segundo o censo do ano de 2002, Lampa teria uma população de 41.250 habitantes, no entanto, estimativas atuais elevam para 48.500 habitantes (Brasil Escola).

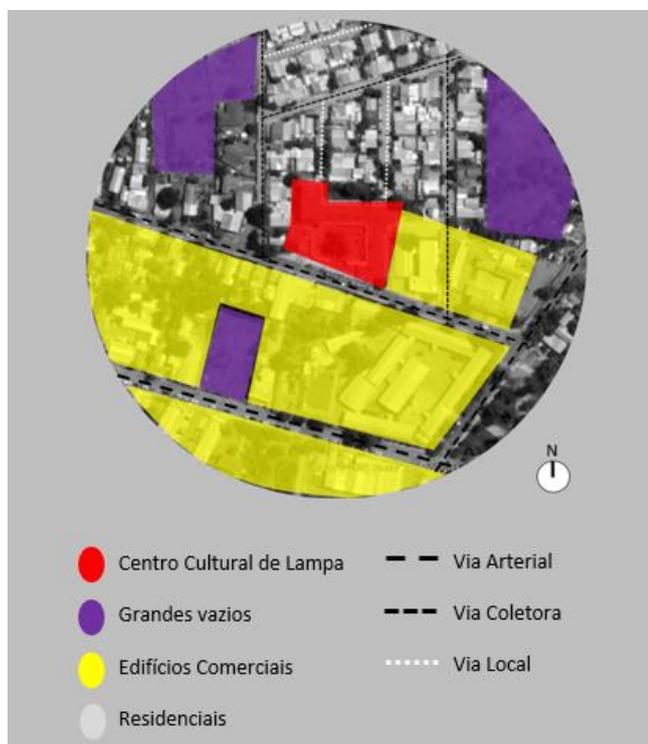
Figura 17 - Relação de Lampa com Santiago e o Chile



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

O edifício está localizado em um bairro de uso misto, como pode-se observar na figura 18, e na rua do acesso principal do centro cultural, a predominância é por comércios, o que faz ter um tráfego intenso de veículos.

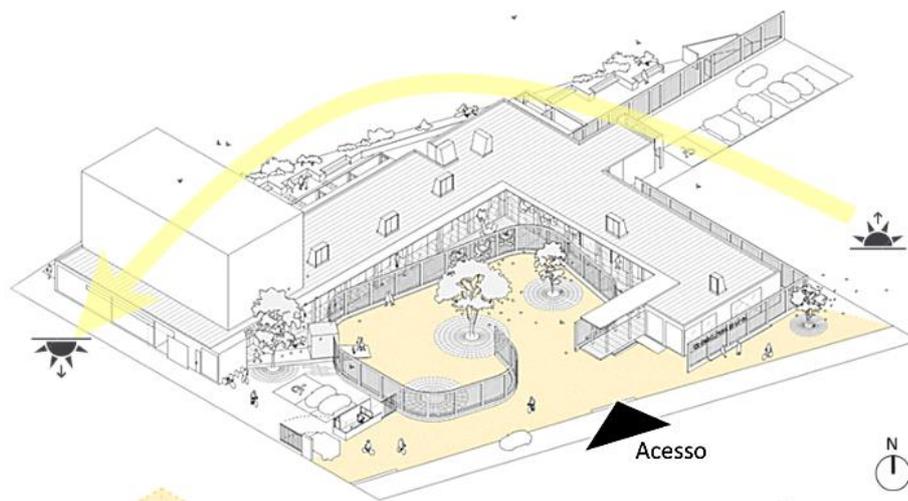
Figura 18 - Entorno imediato



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

Na figura 19 pode-se observar a implantação do edifício e sua relação com o entorno. A forma com que foi implantado, ao mesmo tempo que se abre para a cidade, o edifício cria uma barreira visual através de seus cobogós da fachada.

Figura 19 - Implantação do Centro Cultural e estudo de Insolação



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

Pode-se observar na figura 19, ao centro uma parede curva de tijolos, que atua como um filtro visual para o edifício, criando jardins e espaços intermediários que atuam como mediadores.

5.2.3 Configuração Funcional

O programa é composto por salas de exposições, oficinas com pátios, salas do setor administrativo, refeitório e um auditório.

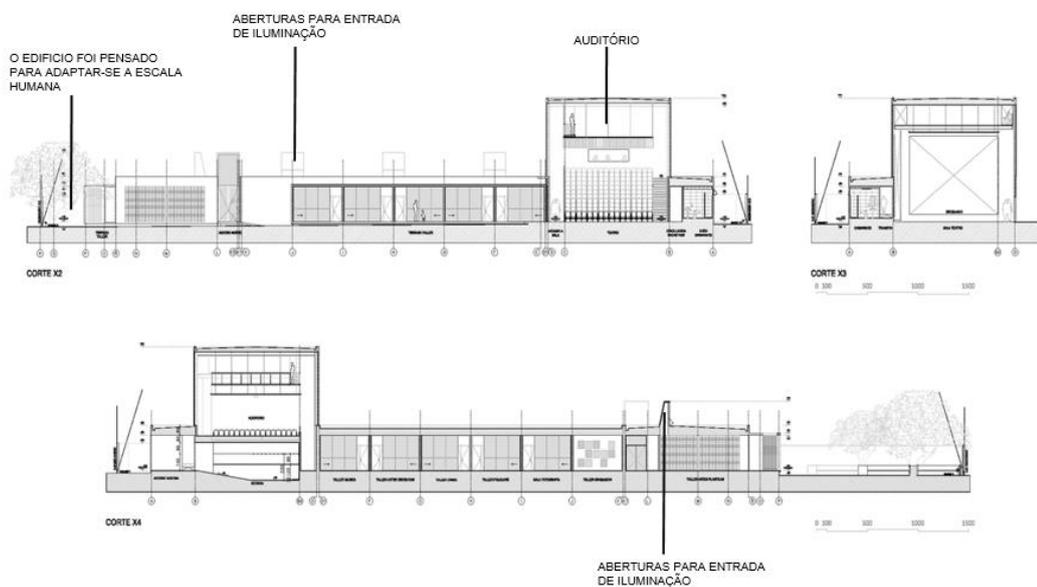
Figura 20 - Planta baixa e implantação



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

A planta baixa do edifício do centro cultural de Lampa tem uma circulação linear como eixo que passa por todos os setores. Todas as oficinas são voltadas para varandas, contribuindo para a ventilação e iluminação dos ambientes.

Figura 21 - Cortes



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

A forma com que foi implantado o edifício forma um pátio aberto, que se comunica com a vida urbana exterior com o espaço interior, ao mesmo tempo que a parede de tijolos filtra visualmente o interior do centro cultural (ArchDaily), essa integração do interior com o exterior foi o partido do projeto.

5.2.4 Configuração Formal

O edifício tem sua forma pensada para ser adaptada a escala humana, e é formada por apenas um pavimento, que interage e cria fluidez no contexto urbano (ArchDaily). O projeto busca reconhecer a natureza, as tradições e o convívio social de Lampa, que se faz presente através de jardins e espaços de convivência.

Suas formas são puras, o que se destaca é o bloco do auditório (ver figura 22), que se eleva dos outros, tem cor marrom, diferente do restante, que são de cor branca de cal.

Figura 22 - Bloco onde localiza-se o auditório



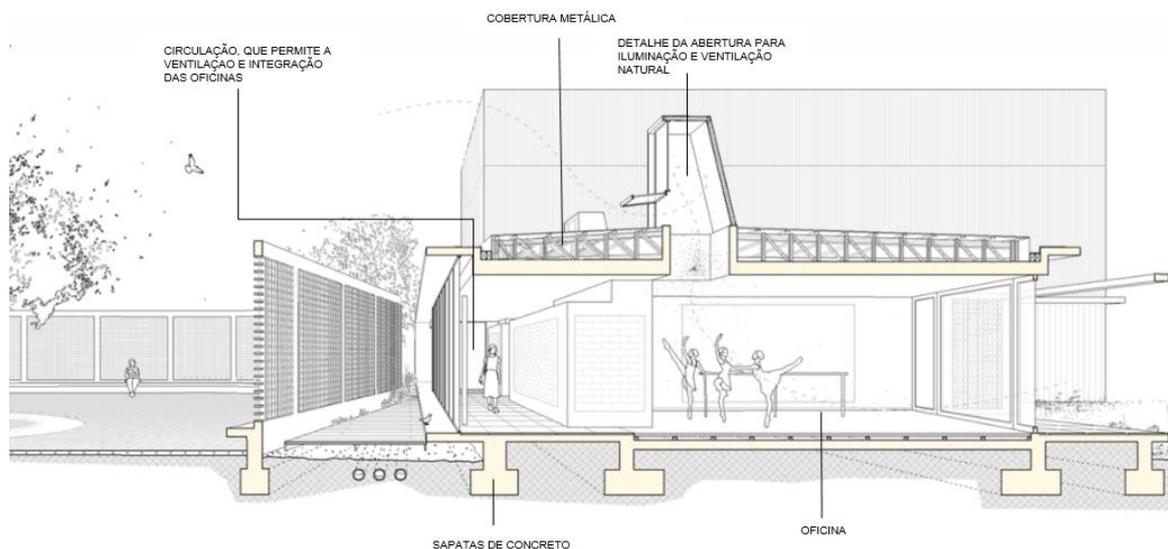
Fonte: ArchDaily, 2019

5.2.5 Configuração Tecnológica

O edifício foi construído em estrutura e fechamentos com alvenaria convencional, e a cor branca vem do cal, na fachada principal temos muros de tijolos

que remetem a identidade local. A cobertura é feita em estrutura metálica, como pode-se observar na figura 23.

Figura 23 - Detalhamento



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2021

Pode-se observar na figura 23 a solução de conforto utilizada em todo o edifício, que é a ventilação de efeito chaminé, através de aberturas na parte superior do telhado. Essa solução foi adotada em todas as salas de oficina, juntamente com as aberturas para as varandas.

5.2.6 Soluções Projetuais

Após analisadas as duas obras, obteve-se um grande ganho de conhecimento, e abaixo foram destacadas características mais relevantes dos estudos de caso que darão suporte para o projeto.

Obra 1: Centro Cultural Guy Môquet

- Espaços abertos, possibilitando diferentes formas de uso.
- Edifício notável, mas que não brigue com a paisagem circundante.
- Acessos independentes para as salas, o que possibilita liberdade de uso.
- Concreto como material principal.

Obra 2: Centro Cultural de Lampa

- Pátio aberto, permitindo a comunicação do interior com o exterior.
- Muros de tijolinho para filtrar a visão.
- Formas puras.
- Cobertura metálica.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

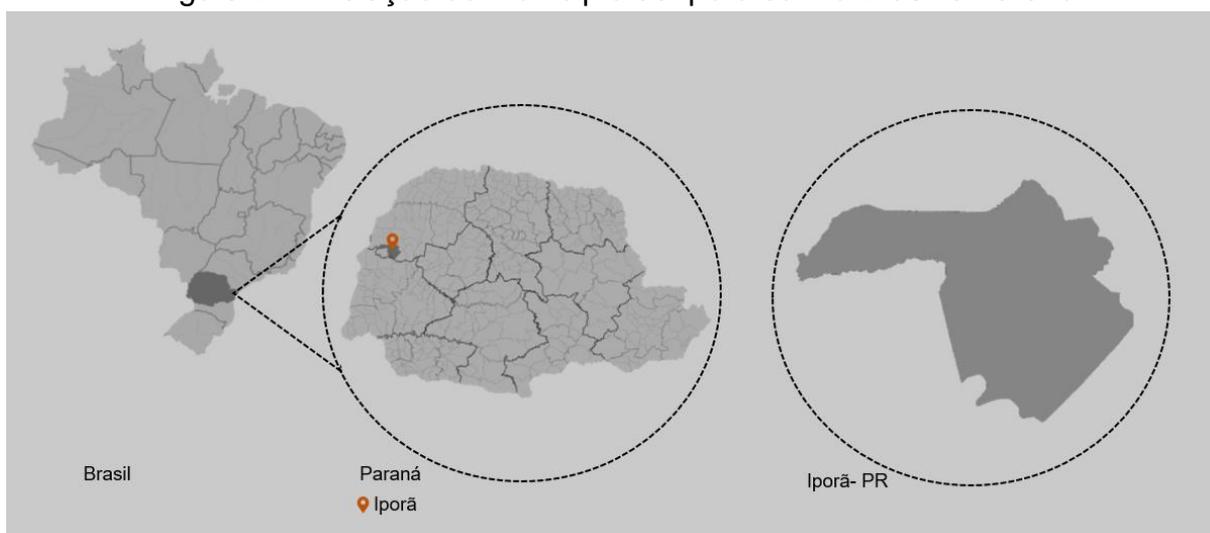
Segundo informações retiradas do site da Prefeitura, o município de Iporã foi elevado à esta categoria pela Lei Estadual nº. 4245/1960, em 25 de julho de 1960, assinada pelo governador vigente Moysés Lupion, quando a gleba Atlântida planejada pela colonizadora Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP) foi desmembrada de Cruzeiro do Oeste criando no quadro territorial do Estado a área do município. A instalação do município se deu no dia 15 de novembro de 1961, na qual o senhor Ernesto Gnoato assumiu o cargo de chefe executivo, juntamente com alguns dos vereadores da Câmara Municipal de Iporã: Ciro Silveira, Floriano Pianoski, Antonio David Alessi e Sebastião Pereira. Segundo o site do município, a origem do nome Iporã é indígena: da língua Tupi “U” (i) significa água, rio; do Guarani “pó ‘ rã” (porã) significa bela, boa – assim denominado “água boa”.

No ano de 1988 o município era constituído por seis distritos, já no ano de 1990, foi reduzido com o desmembramento dos distritos de Cafezal, Guaiporã e Jangada, que se uniram para formar o novo município de Cafezal do Sul. Atualmente, Iporã possui uma área de 647,894 km² (IBGE, 2020) e é constituído por três distritos: Iporã (sede), Vila Nilza e Nova Santa Helena, antigamente denominado Oroitê.

6.1 Localização geográfica

Iporã está localizado à 619.41 km da capital Curitiba, à 341 metros acima do nível do mar, entre a latitude 24° 00'11" Sul e Longitude 53° 42'15" Oeste, de acordo com Cadernos Municipais, IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

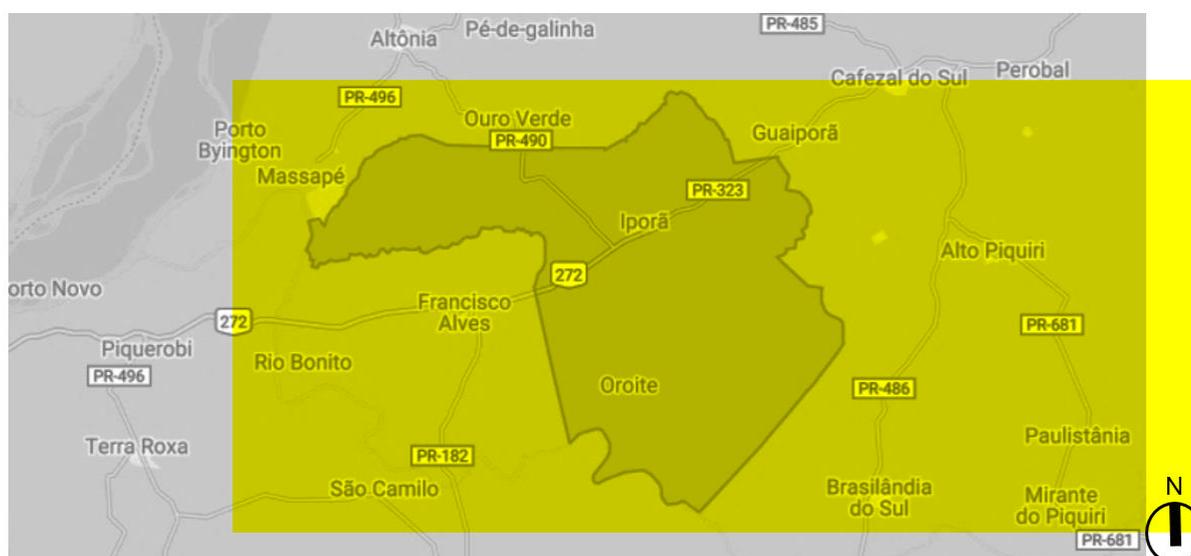
Figura 24 - Relação do município de Iporã com o Brasil e Paraná



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

Iporã tem sua população estimada em 13.782 mil habitantes, de acordo com IBGE (2020). É uma pequena cidade no noroeste do Paraná.

Figura 25 - Relação Iporã com os municípios do seu entorno



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

Vizinho dos municípios de Francisco Alves, Cafezal do Sul, Altônia e Alto Piquiri, Iporã se situa a aproximadamente 53 km de Umuarama, sua cidade polo.

Figura 26 - Vista aérea do município



Fonte: Google Earth, 2021

6.2 Economia

Iporã tem sua economia baseada na agropecuária, no setor comercial e industrial, destacando-se as indústrias de pequeno e médio porte e o comércio local.

Segundo o site da prefeitura, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura tem papel importante no desenvolvimento econômico da cidade, por meio de estudos como o de produtividade e adaptabilidade local, elas criaram programas de incentivo, que orientam e prestam toda a assessoria necessária. Existe também, a Associação de Produtores Rurais, que consegue trazer grandes lucros e subsídios, através de propriedades que cultivam diferentes plantações e a safra que movimenta a economia local. Algumas que mais se destacam são: banana, abacaxi, mandioca, olericultura, sericicultura e criação de gado leiteiro.

O município está em processo de industrialização e sempre busca oferecer a criação de empregos. Atualmente, está sendo construído um abatedouro de aves, que irá gerar mil empregos diretos e indiretos, segundo o site FTIAPR (2021) estima-se que até o final desse ano de 2021 a obra esteja completa para a inauguração.

O município se destaca em áreas como fabricação de móveis, metal leve, a preparação de madeira e a produção de alimentos como carne bovina e de derivados do leite. Iporã é popularmente conhecida como a capital da moda country, devido as fábricas de confecções, que em sua maior parte é voltada ao estilo.

6.3 Responsabilidade social do município

O município de Iporã, tem uma unidade de CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), onde são oferecidos diversos tipos de serviços de assistência social, como o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família), o SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo), e também fornece orientação dos benefícios assistenciais disponíveis, e realização de inscrições no Cadastro Único para programas sociais do Governo.

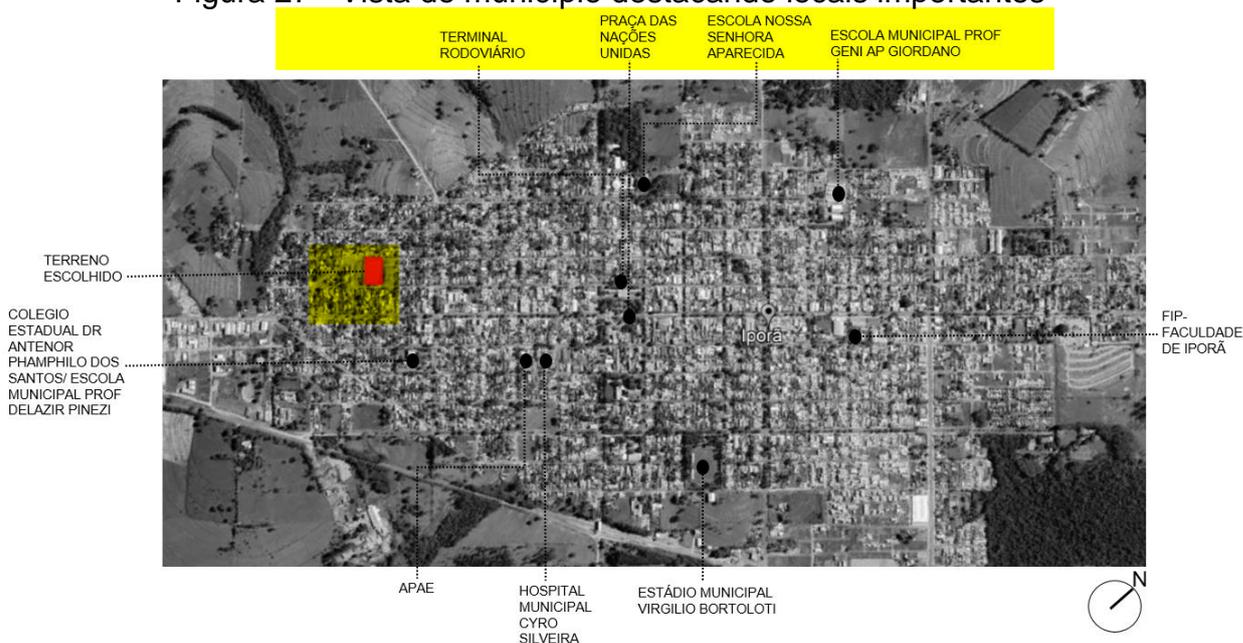
O município é dividido em três bairros, que são: Centro, Bairro Ipiranga e Alto da Samba. O bairro que abriga a população mais carente é o Bairro Ipiranga, que tem uma parte subdividida, chamada de Vila Operária, onde está localizado o terreno escolhido.

7 ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do terreno para a implantação do Centro Cultural, é propriedade da Prefeitura e está situado na Rua Tiradentes, no bairro Ipiranga, zona residencial do município, mais precisamente em uma área popularmente conhecida como Vila Operária.

O terreno em estudo engloba os lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06, 07, 08, 21 e 22 da quadra 266. Fazendo frente com a Rua Tiradentes, e em suas laterais passam as Ruas Pedro Álvares Cabral e Getúlio Vargas, o terreno tem 90 metros de frente por 60 metros de fundo, onde faz divisa com os lotes 9 e 20, sendo fechado em curva na lateral esquerda, somando área total de 5.263,76 m².

Figura 27 - Vista do município destacando locais importantes



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

Na figura 27 pode-se localizar o terreno escolhido, e identificar a relação deste com o restante da cidade.

7.1 Aspectos físicos do terreno

O terreno está localizado em um local dotado de infraestrutura urbana, contendo vias pavimentadas, sistemas e redes de água, esgoto, energia elétrica, sendo os prestadores desses serviços a SANEPAR e a COPEL. O local também possui coleta de lixo, orgânico e reciclável, três vezes por semana, realizado pela prefeitura municipal.

O sistema viário da cidade é composto por eixos ortogonais, em que a cada quatro quadras com vias locais existentes há uma avenida, que são as vias coletoras, responsáveis pela distribuição do fluxo. A cidade possui uma avenida principal que rege o fluxo das demais ruas e avenidas da seguinte forma: as ruas e avenidas que são paralelas a ela tem a preferência no trânsito, respeitando a hierarquia das vias.

Figura 28 - Mapa da hierarquia do sistema viário de Iporã



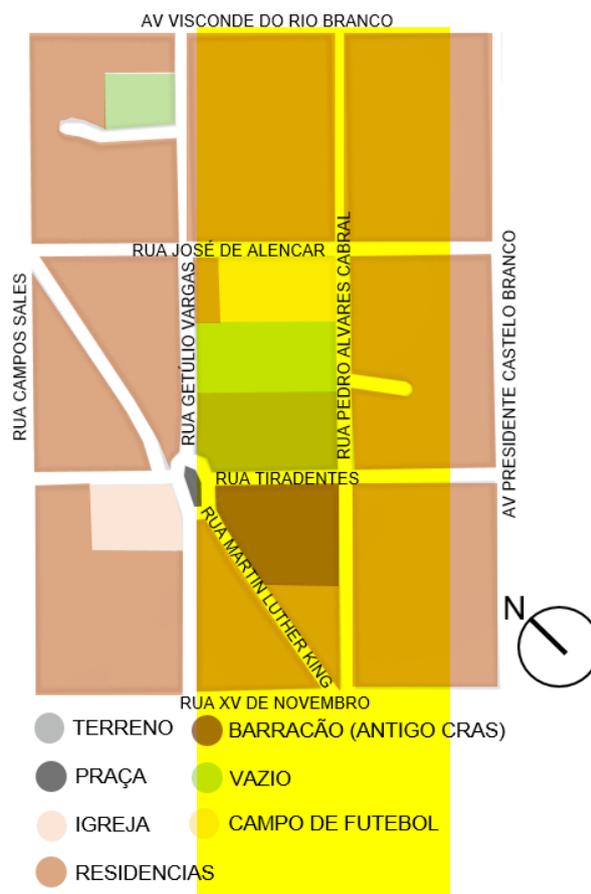
Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2021

O terreno escolhido possui acesso por três vias: rua Tiradentes, rua Getúlio Vargas e rua Pedro Álvares Cabral, todas são vias locais de mão dupla.

7.2 Entorno imediato do terreno

O entorno imediato do terreno é ocupado predominantemente por residências. Próximo ao terreno foi implantado um campo de futebol, como pode-se observar abaixo na figura 29, utilizado pelos moradores do bairro, que acaba sendo o único local de lazer, nos arredores também existe uma praça, tendo como atração apenas uma ATI (Academia para terceira idade).

Figura 29 - Entorno imediato do terreno



Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2021

Como já citado o local é predominantemente ocupado por residências, onde concentra-se grande parte dos futuros usuários do Centro de Cultura e Apoio.

Figura 30 - **Vistas** e ventos do terreno



Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2021

Na figura 30 observa-se de onde vem os ventos predominantes, e abaixo segue as imagens das vistas do terreno que foram indicadas na figura.

Figura 31 - Vistas do terreno



Vista 01, rua Getúlio Vargas



Vista 02, curva entre a rua Getúlio Vargas e rua Tiradentes



Vista 03, rua Tiradentes



Vista 04, esquina entre rua Tiradentes e Pedro Álvares Cabral

Fonte: Acervo pessoal, 2021

- Recuo mínimo de 5,00 metros de frente e 1,50 metros nas laterais, sendo dispensável na ausência de aberturas e indispensável no caso de estabelecimentos comerciais.

8 PROJETO

Os tópicos abaixo serão relacionados à proposta de projeto para a implantação do Centro de Cultura e Apoio para Adolescentes Carentes na cidade de Iporã PR. Serão destacadas as etapas dos estudos de anteprojeto e o projeto finalizado.

8.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Para a elaboração do programa de necessidades, foi levantado as atividades que serão realizadas no centro, essas com embasamento nas pesquisas realizadas, e com o suporte das obras dos estudos de caso.

O público alvo do Centro de Cultura e Apoio, são adolescentes carentes de 12 a 17 anos, que estejam matriculados e frequentando regularmente a escola.

O centro funcionará no contra turno escolar, e irá oferecer apoio aos adolescentes de diversas formas, como a realização das seguintes atividades:

- Aulas de dança: tem como objetivo tornar a dança uma fonte de consolidação da formação educacional-cultural do aluno, desenvolvendo o conhecimento e a cidadania através dela.

- Aulas de música: a música é uma forma de promover a inclusão social e também o desenvolvimento físico e intelectual das pessoas, sua prática pode levar jovens em situação de vulnerabilidade social para longe da criminalidade.

- Aulas de teatro: essa atividade visa melhorar a expressão e comunicação interpessoal e intrapessoal do adolescente, podendo reforçar uma construção positiva da identidade pessoal.

- Aulas de jiu-jitsu: essa prática desenvolve a força, a resistência e a flexibilidade, ensina também técnicas de defesa pessoal e desenvolve a autoconfiança

- Aulas de yoga: a prática regular pode reduzir o estresse, aliviar a ansiedade e melhorar a concentração.

- Aulas de pintura: essa prática estimula a comunicação, a criatividade, aumenta a concentração, e é indicada como tratamento terapêutico, auxiliando na redução do stress e ansiedade.

- Prática do jogo de xadrez: essa atividade exercita e melhora a memória, bem como a capacidade de concentração e o pensamento crítico. Este jogo de tabuleiro ajuda igualmente à socialização, favorecendo a integração de crianças e jovens em ambientes escolares.

- Ajuda nas tarefas escolares: os alunos terão uma professora que irá auxiliá-los na realização de atividades escolares, como tarefas e trabalhos.

- Socialização: os alunos terão momentos para socializarem uns com os outros e com profissionais como psicóloga, assistente social e pedagoga, tendo conversas sobre assuntos variados.

Além dessas atividades, os alunos terão acesso a uma alimentação balanceada e de qualidade, desenvolvida por nutricionista. O centro irá disponibilizar duas refeições por turno, sendo café da manhã e almoço no período matutino, e almoço e café da tarde no período vespertino.

Na figura 33 abaixo, consta os profissionais que atuarão no Centro:

Figura 33 - Profissionais que atuarão no Centro

CARGO	QUANTIDADE	CARGO	QUANTIDADE
Nutricionista	1	Professor(a) de jiu-jitsu	1
Assistente social	1	Professor(a) de teatro	1
Psicólogo(a)	2	Cozinheiro(a)	1
Pedagogo(a)	2	Auxiliar de cozinha	2
Professor(a) de dança	1	Auxiliar de serviços gerais	3
Professor(a) de música	1	Secretário(a)	2
Professor(a) de artes	1	Diretor(a)	1
Professor(a) de yoga	1	Bibliotecário(a)	1

Fonte: Autora, 2021

O programa de necessidades foi dividido em 4 setores, sendo: educacional, social, serviço e administrativo, segue abaixo as figuras:

Figura 34 - Programa de necessidades, setor educacional e social

E D U C A C I O N A L	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANT	M ²	QUEM IRÁ UTILIZAR	M ² TOTAL
	Sala de artes	Aulas de artes	Cavaletes para pintura, cadeiras, mesas e pias	1	44	1 professor(a) e alunos	44
	Sala de teatro	Aulas de teatro	Armário, mesas e cadeiras	1	31	1 professor(a) e alunos	31
	Sala de dança	Aulas de dança	Armário	1	31	1 professor(a) e alunos	31
	Sala de música	Aulas de música	Instrumentos musicais, mesas e cadeiras	1	25	1 professor(a) e alunos	25
	Sala de xadrez	Prática de xadrez	Mesas e cadeiras	1	28	1 professor(a) e alunos	28
	Sala de yoga	Aulas de yoga	Tapetes de yoga	1	63	1 professor(a) e alunos	63
	Sala de jiu-jitsu	Aulas de jiu-jitsu	Tatame	1	25	1 professor(a) e alunos	25
	Sala de estudos/informática	Local destinado para os alunos realizarem suas tarefas e trabalhos escolares	Mesas, cadeiras e computadores	1	34	1 professor(a) e alunos	34
	Sala multiuso	Local livre para realização de atividades não previstas	-	1	25	Professores e alunos	25
	Sala de atendimento psicológico	Local destinado para os alunos terem acompanhamento com psicólogo(a)	Poltronas, mesa e cadeiras	1	20	Psicóloga e aluno (paciente)	20
Biblioteca	Local destinado para leitura, e escolha de livros	Prateleiras de livros, balcão, mesas e cadeiras	1	69	1 bibliotecário(a), 1 professor(a) e alunos	69	
Valor adicionado 30% considerado paredes e circulação						TOTAL= 513,5m ²	
S O C I A L	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANT	M ²	QUEM IRÁ UTILIZAR	M ² TOTAL
	Refeitório	Local para a realização das refeições	Mesas e cadeiras	1	135	Todos os funcionários e adolescentes	135
	Estacionamento	1 estac. para carros, e 1 para bicicletas	Placas de sinalização	3	144	Funcionários	144
	I.S./ Lavatório	Lavabo para uso dos alunos/visitantes/funcionários	Instalações sanitárias (5 femin, e 5 masc.)	1	91	Adolescentes, funcionários, visitantes	91
	Lavatório	Lavatório para uso dos adolescentes/funcionários/visitantes	Lavatórios	1	8	Adolescentes, funcionários, visitantes	8
	Bebedouro	Bebedouro para uso dos adolescentes/funcionários/visitantes	Bebedouros	2	6,5	Adolescentes, funcionários, visitantes	13
Valor adicionado 30% considerado paredes e circulação						TOTAL= 508,3m ²	

Fonte: Autora, 2021

Figura 35 - Programa de necessidades, setor de serviço e administrativo

S E R V I Ç O	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANT	M ²	QUEM IRÁ UTILIZAR	M ² TOTAL
	Cozinha	Local de preparo total da refeições	Cozinha industrial completa	1	78	1 cozinheiro(a) e 2 auxiliares de cozinha	78
	Dep. De alimentos/ Câmara fria	Local para armazenamento de alimentos	Armário, prateleiras e câmara fria	1	16	1 cozinheiro(a), 2 auxiliares de cozinha e 3 auxiliares de serviços gerais	16
	Recebimento de mercadorias/ Higienização	Local destinado para receberem os alimentos e higienizar antes de armazenar	Balcão e pia	1	6	1 auxiliar de serviços gerais	6
	Área de recepção de merc./ Carga e descarg.	Local para recebimento de mercadorias, e distribuição dos fluxos da área de serviço	-	1	22	Funcionários e entregadores	22
	D.M.L./ Área de serviço	Local destinado para manutenção da limpeza geral, como lavagem de materiais auxiliares de limpeza, e armazenamento dos mesmos	Tanques, máquina de lavar e armários	1	12	3 auxiliares de serviços gerais	12
	Estendal	Local para estender roupas, entre outros	Varal	1	41	3 auxiliares de serviços gerais	41
	I.S./ Vestiário/ Lavatório	Lavabo para uso dos funcionários	Instalação sanitária (2masc. E 2fem.)	1	25	Funcionários	25
	Lavatório	Lavabo para acesso à cozinha	Lavatórios	1	4	Funcionários	4
Valor adicionado 30% considerado paredes e circulação						TOTAL= 265,2m ²	
A D M	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANT.	M ²	QUEM IRÁ UTILIZAR	M ² TOTAL
	Recepção/ Secretaria	Local para informações gerais, administração das atividades do centro e recepção dos visitantes	Balcão, cadeiras e poltronas	1	29	2 secretários(as)	29
	Diretoria	Local para administração geral do centro	Armário, mesa e cadeiras	1	12	1 diretor(a)	12
	Sala da Nutricionista	Local para uso da nutricionista	Armário, mesa e cadeiras	1	11	1 nutricionista	11
	Sala dos prof.	Local para os professores ficarem nos intervalos entre as aulas	Mesa, cadeiras e poltronas	1	20	Professores e funcionários	20
	Almoxarifado	Local para armazenamento de materiais a serem utilizados no setor administrativo	Armários	1	3	Funcionários	3
	Cozinha funcionários	Cozinha funcional, para preparo de refeições rápidas	Pia, fogão, micro-ondas, geladeira, armário, mesa e cadeiras	1	13	Funcionários	13
	I.S./ Lavatório	Para uso dos funcionários e visitantes	Instalações sanitárias, (1mas. E 1 femin.)	1	20	Visitantes e funcionários	20
Valor adicionado 30% considerado paredes e circulação						TOTAL= 140,4m ²	

Fonte: Autora, 2021

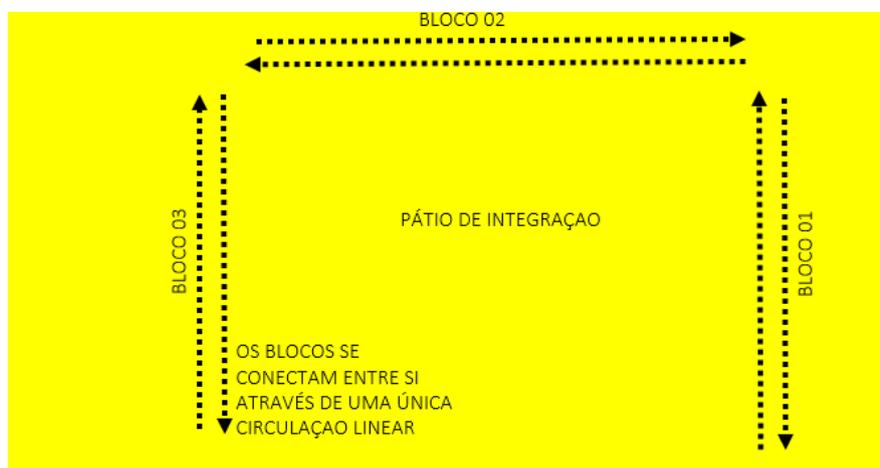
8.2 Partido arquitetônico

Para a definição do partido arquitetônico levou-se em conta um ponto que vem sendo considerado desde o início das pesquisas, a **integração**. A **integração** das pesquisas acima, era a integração do indivíduo na sociedade, então buscou-se formas de trazer essa palavra para dentro do projeto. Quando se fala de integração na arquitetura, **pensamos** nos espaços integrados, mas a proposta vai além disso, busca-se integrar pessoas através dos espaços projetados.

Já foi citado nas pesquisas anteriores que o ambiente influencia o comportamento humano, desse modo, conclui-se que o ambiente em que o indivíduo está inserido pode atrapalhar ou estimular de alguma forma. Sendo assim, foi montado o raciocínio na figura 36 abaixo:

Figura 36 - Diagrama de criação do partido arquitetônico

INTEGRAÇÃO de Ambientes e Pessoas
 Ambientes → Estimulam → Pessoas
 Ambientes → Conectam → Pessoas



Fonte: Autora, 2021

Pode-se concluir através da **figura acima** que: a integração de ambientes e pessoas gera estímulo e conexão. Segundo o dicionário da língua portuguesa, a palavra **integração** é definida como a ação de incorporar, de unir os elementos em um só grupo, criando uma sociedade única. Levando essa palavra para a arquitetura, logo

se pensa em locais abertos, integrados entre si, com circulações que formam conexões entre os espaços.

8.3 Sistema construtivo

A adoção do sistema construtivo foi pensada com intuito de ser algo racional e que permitisse versatilidade no design do edifício, então mediante pesquisas e análises correlatas foram escolhidos os seguintes materiais:

Para a estrutura será adotado a Metálica (aço), esse material foi escolhido por alguns motivos como sua facilidade de vencer grandes vãos, portanto podendo ter maior liberdade de projeto, além de ser um material que possui fabricantes na cidade, e também por gerar menos trânsito de materiais no canteiro, e sendo uma obra mais limpa. Como em qualquer produção, a fabricação dos perfis metálicos tem um certo impacto ambiental, mas as peças metálicas de aço já possuem uma cadeia de reciclagem definida.

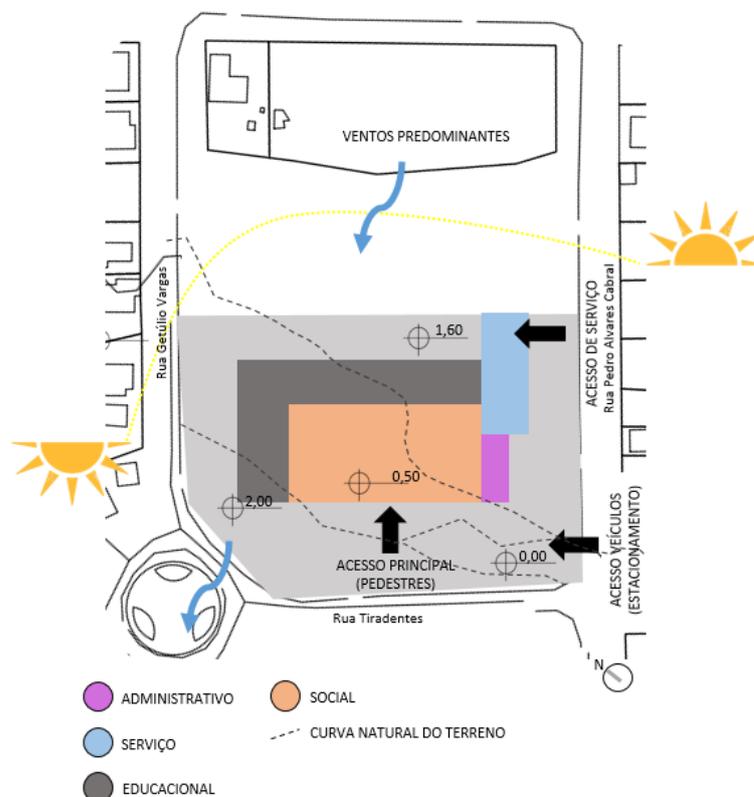
Para fechamento das paredes externas foi adotado o uso da placa cimentícia, por ser um material que proporcione uma obra racional e seca, seguindo a linha da estrutura metálica, além de ter um bom isolamento termoacústico e resistência ao fogo. Além disso, é um material que garante rapidez na instalação e racionalização de seu consumo.

As paredes internas e o forro do edifício serão montados em Drywall rosa (RF), que possui resistência ao fogo, atendendo a normas de segurança. A escolha desse material foi feita mediante pesquisas que apontaram o Drywall (RF) como um ótimo isolante acústico, facilidade e rapidez na sua instalação, além de ser um produto com baixo custo.

8.4 Setorização

O edifício será dividido em quatro setores, sendo estes: administrativo, serviço, educacional e social, onde os mesmos foram distribuídos pensando no seu uso, assim sendo, o setor administrativo está locado próximo à entrada. Logo após no mesmo bloco, temos o setor de serviço, em seguida o setor educacional em “L” e o social ao centro, integrando todos os blocos.

Figura 37 - Setorização



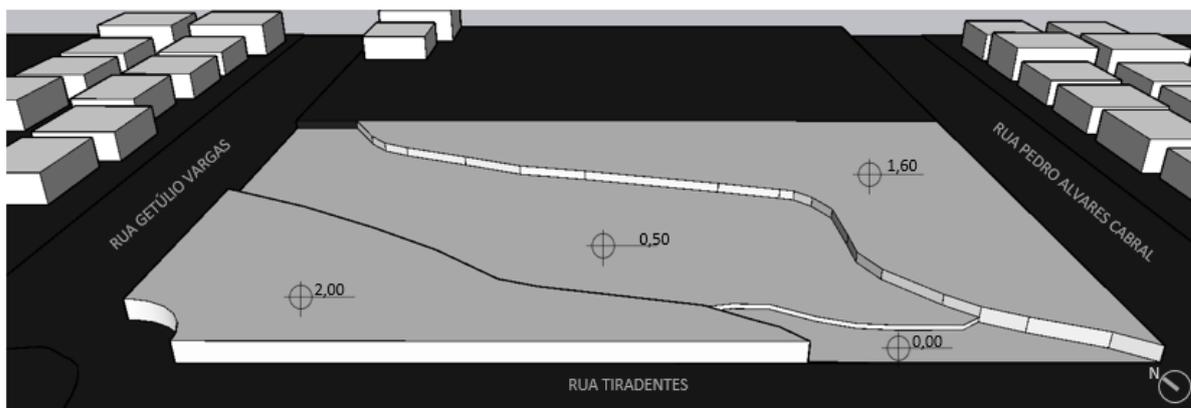
Fonte: Autora, 2021

O setor educacional está distribuído de forma que as salas que exigem mais concentração e silêncio, foram locadas separadas das salas com atividades mais dinâmicas. O acesso de serviço para carga e descarga foi locado na rua Pedro Álvares Cabral, por ter um menor fluxo de carros no dia a dia, o que facilita a manobra, entrada e saída de caminhões de entrega. O acesso ao estacionamento também foi locado na rua Pedro Álvares Cabral, e foi feito apenas um estacionamento pois as vias que circundam o terreno são largas, e com estacionamento permitido em todas elas.

8.5 Topografia

O terreno em estudo hoje é dividido em três diferentes níveis, sendo no canto direito no nível da rua, o canto esquerdo chega a 2,00m, o centro 0,50m, e a parte dos fundos com 1,60m, o terreno não acompanha as vias, sendo que em alguns momentos está no nível da rua e em outros acima.

Figura 38 - Imagem do terreno com sua topografia natural

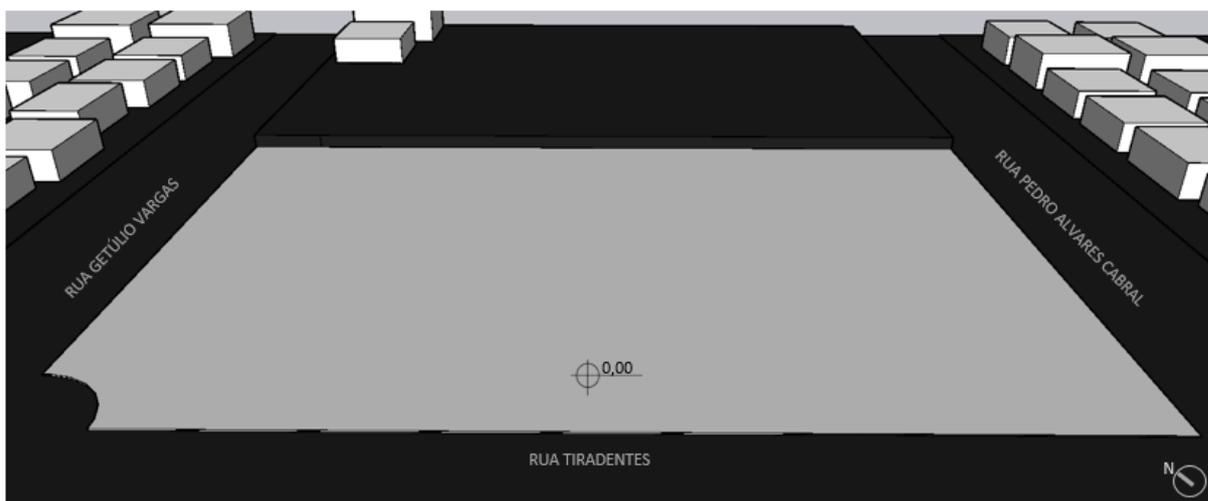


Fonte: Autora, 2021

Como o terreno é desnivelado, em momentos mais altos em outros mais baixos, a solução encontrada foi trazer todo o terreno no nível da rua, possibilitando os acessos pelos três lados do terreno.

Para a implantação do Centro de Cultura e Apoio será necessário criar um muro de arrimo nos fundos, já que os lotes de trás do terreno são no nível de 1,60m ou mais.

Figura 39 - Imagem do terreno com as movimentações de terra

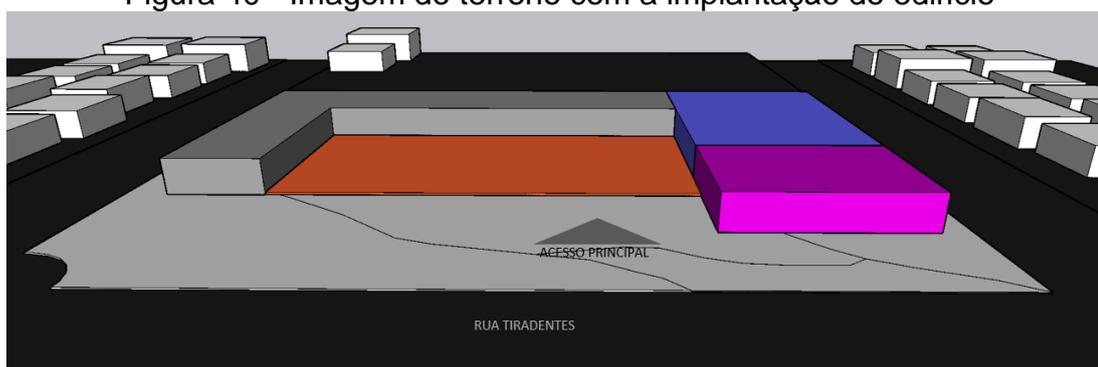


Fonte: Autora, 2021

8.6 Plano massa

O edifício será em forma de “U”, trazendo a circulação linear como forma de conexão dos blocos, e tendo um pátio descoberto ao centro. A paisagem circundante é composta por edificações precárias em sua grande maioria, então a ideia é projetar um edifício que não brigue com a paisagem existente.

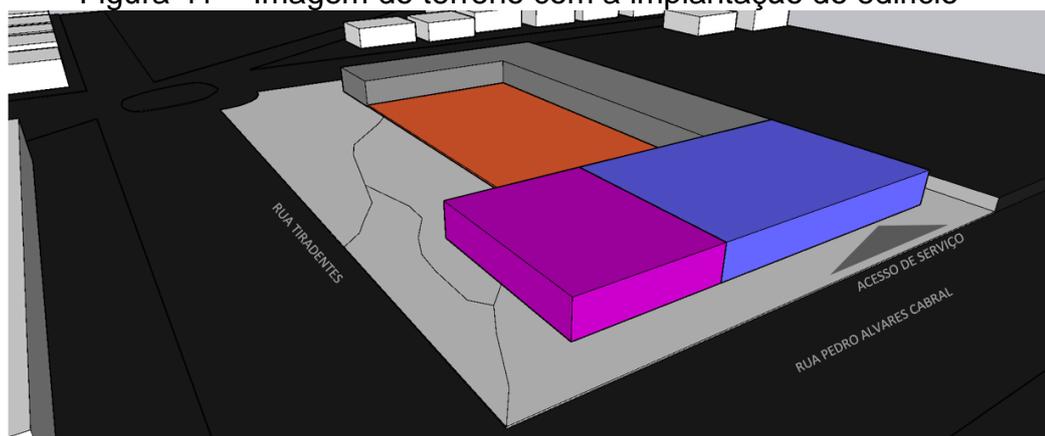
Figura 40 - Imagem do terreno com a implantação do edifício



Fonte: Autora, 2021

O bloco cinza é o setor educacional, locado na parte esquerda do terreno, o bloco azul é o setor de serviço, o bloco roxo é o setor administrativo que está próximo à entrada, e ao centro temos o setor social, integrando os blocos.

Figura 41 - Imagem do terreno com a implantação do edifício



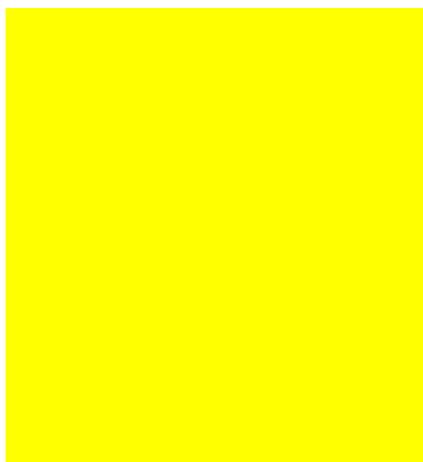
Fonte: Autora, 2021

8.7 Projeto arquitetônico

9 CONCLUSÃO

Conforme pesquisas realizadas ao longo deste trabalho, percebeu-se a importância e a necessidade de valorizar o período da adolescência, e como essa fase é importante para a formação social do indivíduo. Buscou-se organizar o trabalho de forma compreensiva, dividindo-o por tópicos, apresentando uma sequência lógica de pesquisas sobre cultura e vulnerabilidade social, e a relação desses com a arquitetura, também foram apresentados estudos de caso, para melhor compreensão do tema na arquitetura, e para embasar o projeto, destacando características gerais, conceitos, programa de necessidades e materiais utilizados.

Todas as pesquisas realizadas serviram como base para a elaboração do projeto do Centro de Cultura e Apoio para Adolescentes Carentes, desde a concepção do tema até o projeto final. A proposta do Centro tem como **objetivo** fornecer a adolescentes carentes um suporte para seu desenvolvimento como pessoa, já que essa fase da vida é muito importante e determinante, sendo assim o Centro irá atuar propondo formas de intervenção para suprir carências sociais.



10 REFERÊNCIAS

BERNÁRDEZ-GÓMEZ Abraham; BELMONTE María Luisa. **Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes**. Research, Society and Development, 2020 [Acesso em: 25 ago. 2021].

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. [Acesso em: 02 Julho 2021].

BRITTANICA, Enciclopédia. França 2018. [Acesso em: 18 maio 2021]

CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY, Miriam. **Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2002, [Acessado 15 Maio 2021]. Epub 25 Mar 2003.

Centro Cultural Espaço Guy Môquet / Oeco architectes" [Space Guy Môquet Cultural Center / Oeco architectes] 2020. [Acesso em: 01 Maio 2021.]

Centro Cultural de Lampa / emA Arquitectos + KMAA Arquitectos" [Centro cultural de Lampa / emA Arquitectos + KMAA Arquitectos] 2019. ArchDaily Brasil. [Acesso em: 15 Maio 2021.]

CENTRO cultural de Lampa. [S. l.]: Achello, 2020. [Acesso em: 25 Maio 2021.]

DE ALMEIDA, João Ferreira. **“Integração Social e Exclusão Social: Algumas Questões.”** *Análise Social*, vol. 28, no. 123/124, Instituto Ciências Sociais da Universidad de Lisboa, 1993. [Acessado 21 Junho 2021].

ESPAÇO Juvenil Guy Môquet. [S. l.]: Oeco Architects, 2018. [Acesso em: 13 Maio 2021.]

EVASÃO escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. [S. l.]: Murillo José Digiácomo, [Acesso em: 20 ago. 2021].

FONSECA, Franciele Fagundes **et al.** **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. Revista Paulista de Pediatria [online]. [Acessado 12 Maio 2021], 01 Jul 2013.

JANCZURA, Rosane. **Risco ou vulnerabilidade social?**. Textos & Contextos (Porto Alegre). 2012, [Acessado 15 Maio 2021].

MAGALHÃES, Rosana. **Integração, exclusão e solidariedade no debate contemporâneo sobre as políticas sociais**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2001 [Acessado 20 Junho 2021].

NÚMERO de divórcios cresce no Brasil: Terapeuta alerta para o cuidado com a saúde da sexualidade. Um a cada três casamentos termina em divórcio no Brasil. [S. l.]: Walter Estevam, 2 jan. 2020. Disponível em: [Acesso em: 23 jul. 2021].

PAIVA, Maria de Lourdes Leite. **Estratégias de arte e educação na socialização de adolescentes carentes**. Repositório UFC. 2005. [Acesso em: 02 Setembro 2021].

PR ganha até o fim do ano outro grande frigorífico de aves, gerador de mil empregos. [S. l.]: Carlos Coelho, 29 abr. 2020 [Acesso em: 28 ago. 2021.]

SOBRE a Cidade. [S. l.]: Prefeitura municipal. [Acesso em: 25 Maio 2021.]